

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.159

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quarta-feira, 6 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A VIDA DIFÍCIL

**Os comerciantes declararam guerra de morte aos consumidores. Quando se resolverão estes a declarar guerra de morte aos comerciantes?**

As subvenções que ainda não foram recebidas pelos funcionários, já estão sendo cobradas pelo comércio, indistintamente, a todos os consumidores. Mal elas foram votadas no parlamento, logo os comerciantes começaram a elevar o preço dos géneros. A manobra é clara, dumta intensa claridade que a ninguém pode deixar dúvidas. Os comerciantes não dão aos consumidores direito de viver, fora da lei da miséria, a que eles inexoravelmente os condenaram. As subvenções atingem, como é óbvio, apenas os funcionários e assalariados do Estado, mas os comerciantes, como não podem vender mais caro aos que dependem do Estado, tornam a vida mais cara para todos. Mas, para que a ninguém assista o direito de nutrir sobre este assunto ilusões, eles vão cnicamente replicando aos que extranham justificadamente a subida repentina de certos géneros:

— Então os senhores não recebem agora subvenções?

Todos os géneros vão subir mais. A vida continuará a elevar-se desmedidamente no seu custo. Esta declaração feita esta semana, pode ser repetida, pelas mesmas razões, na semana que se aproxima. E' porque a vida sobe continuamente e a sua subida é perceptível num dia, é aterradora num dia, é fantástica num dia, é horrível num dia.

E' o salário dos operários, a subvenção dos funcionários, não se eleva dia a dia, nem numa semana, nem num mês e muitas vezes, nalgumas classes, nem em 35 dias sofre modificação.

Ora um operário quando é contratado pelo patrão, quando aluga o seu braço ou o seu cérebro, aceita um determinado salário fixo. E' sabida a generosidade tradicional dos patrões, que sempre pagaram salários irrisórios, para se compreender que eles não foram fixar para o operário que contrataram um salário que lhe permitisse vida larga, fácil, abundante, desafogada.

Esse salário ratinhado é sempre insuficiente. Pois bem: se o custo da vida se eleva desmesuradamente, se eleva diariamente, é fácil de concluir que imediatamente o operário ficou numa situação económica desfavorável em relação ao dia em que o salário foi fixado.

Pois bem: Admite-se que os géneros subam diariamente, mas não se concebe que as dificuldades do operário se agravem nem

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Situações maravilhosas

O século de ontem publicava um artigo cantando maravilhas da resurreição da Alemanha. Aquele país *vencido*, dizia o *Século*, tem sabido aproveitar-se da desvalorização da sua moeda para desenvolver as suas indústrias. De facto assim tem acontecido. As indústrias produzem maravilhas, as redes telefónicas, os canais têm-se desenvolvido. A burguesia alemã está rebenutando de fartura — mas o proletariado (foi isto que o *Século* se esqueceu de dizer) está rebenutando com fome. O operariado alemão sofre, como o português, os resultados funestos do aumento de circulação fiduciária; as consequências desastrosas da colocação de capitais alemães nos bancos estrangeiros; a carestia da vida, sempre crescente, pavorosamente crescente, resultante da permanente desvalorização da moeda e do êxodo do ouro para o estrangeiro. O operariado alemão e o português estão em idênticas circunstâncias económicas. A Alemanha, devido à baixa da sua moeda, intensificou as suas exportações; com Portugal aconteceu perfeitamente a mesma coisa. Mas como o ouro não entra na Alemanha, como não entra em Portugal, só a burguesia está rica e poderosa, porque só ela tem probabilidades de deixar no estrangeiro os seus ganhos fabulosos. Os trabalhadores pagam e gemem apenas...

Será verdade?

Disseram-nos há pouco, e não sabemos se será verdade, que o papel assestado, macio, leve, flexível que o sr. presidente da república deve, durante a sua viagem, usar secretamente no W. C. custou nada mais nada menos de seiscentos escudos. Era preferível que sua Ex.ª se servisse de alguns números do *Diário do Governo* para poupar dinheiro à nação...

Pequeno aumento...

Há muito tempo que todos nós, os que temos o hábito incorrigível de fumar, vivíamos pagando, sem protestar, uma caixa de fósforos de madeira, sem cabeça, por meio tostão e não pelo pataco que na mesma estava marcado. A terrível falta de trocos de que o comércio, salvo raras excepções, abusava, habituou-nos a aquele desfalque dum centavo. Há dias, porém, a companhia mudou os rotulos das caixas de \$04 para \$05, e o meio tostão que indevidamente, por mera condescendência se pagava, passou a ser fuminado silenciosamente pela Companhia dos Fósforos. Parece isto, à primeira vista, uma coisa insignificante. Mas pense o leitor nos milhões de centavos que a Companhia subrepticamente está metendo em cofre — e verá que o aumento não foi, como parece, nenhuma brincadeira...

Espírito de economia...

Agora, que o parlamento resolveu gastar mais 5.000 contos para continuação dos Bairros Sociais, é que o tenente-coronel sr. Pimentel se lembrou de vender parte do material que aos mesmos bairros pertence. Assim, mandou por determinada madeira em lotes para ser vendida hoje juntamente com alguns «camions». Ora compreendia-se esta resolução duvidosa se o sr. Pimentel ou qualquer seu amigo tencionasse vender madeira e «camions» para os Bairros Sociais logo que estes comessem a laborar — o que, segundo consta, está para breve...

Propaganda dissolvente...

Consta que o governo vai adoptar providências no sentido de reprimir todos os meios de propaganda dissolvente. A propaganda dissolvente é a velha rapa com que os governos se cobrem para apunhar a verdade. A ser verídico o que consta, podemos contar com algumas investidas governamentais contra a liberdade de pensamento. Veremos...

Trabalhadores: Lide e divulga

A NOVELA VERMELHA

## O NOVO FOLHETIM

que A Batalha muito brevemente começará a publicar está destinado a um

SUCESSO ESTRONDOSO

O nome do seu autor é já bem conhecido pelo prole-

tariado —

de todo o mundo

A obra, que a cerebração potente e audaz desse literato, cujo nome é ainda hoje alvo dos mais violentos ataques dos reacçãoários, produziu durante os últimos anos do século XIX, é vasta, é verdadeiramente monumental —

É um dos principais romances desse homem que

sofreu pelo triunfo da Verdade, que A Batalha começará em breve a publicar

O romance esplêndido que os nossos leitores dentro de poucos dias vão principiar a ler, constitui uma reprodução fiel da vida e interessa particularmente

ao proletariado

Revoltante! Revoltante!

Faleceu anteontem o rapazito que em Vila Fernando sofria as odiosas torturas que ontem re-

ferimos

Damos hoje uma dolorosa notícia, que aliás era de prever. O rapazito a quem ontem referimos, António de Carvalho, faleceu anteontem. A hora a que escrevemos o artigo que tanto impressionou os nossos leitores, já o pobre rapaz, vítima das barbaridades revoltantes que se praticam na casa de correção de Vila Fernando, tinha expirado.

Mais uma vítima desta sociedade baseada no crime.

Outra coisa não era de esperar, nós mesmos prevíamos, a morte que selou para sempre os lábios desse desgraçado, lábios que a meio — tal era o regime de terror que em Vila Fernando pesa sobre os internados — formularam, ante nós, acusações tremendas.

Lamentamos que o director daquele estabelecimento de torturas não tivesse ouvido o moribundo dizer em voz clara o que se passa na casa de correção de Vila Fernando. Talvez um pequeno remorso o fizesse ter mais piedade por aqueles que estão sofrendo, no seu estabelecimento, os horrores da fome e das torturas e agressões próprias do tempo do Santo Ofício.

Preceitos invertidos

Injustiças revoltantes — Pedem-se providências... no deserto

O que ultimamente se passou por causa do aumento do preço do pão — greve geral — magou o nosso espírito profundamente pacato e amigo da ordem.

O governo da nação e as suas autoridades, desde o cabo de polícia de aldeia até ao mais alto magistrado, deviam ter por função a defesa do oprimido contra o opressor; do roubado contra o ladrão; enfim do direito contra a iniquidade.

Não aconteceu, porém, assim.

Defende-se o opressor, defende-se o ladrão e a iniquidade!

Os roubados que grita e barafusta contra quem o rouba chama-se desordeiro e vai para as prisões; ao ladrão aperta-se a mão, corteja-se.

O povo, o eterno explorado, o eterno roubado revolta-se contra os ladrões do seu suor, é espedaçado e posto a ferro e a alta finança, a moagem, a lavoura, o armazémista, o fabricante, mas especialmente os primeiros e o armazémista que são os sugadores do sangue do povo e os causadores da triste situação em que nos encontramos, tem as armas da força pública e do governo a defendê-los!

O povo que se queixa, cheio de razão é o desordeiro!!!

As autoridades que acima cito, e que deviam ser pelo mesmo honrado e desprotegido pelo mesmo desprotegido, são as forças vivas, e embora causadores da desordem, são os homens da ordem!!!!

Ora digam-me, pois, se tudo isto não anda invertido!

Gatunos à solta e cortejados; as vítimas da cadeia e espedaçados!!!

Todos temos bastas razões de queixa da lavoura, mas muito mais criminosa do que esta é a moagem. Essa é o maior criminoso da actualidade! Essa é o nosso maior inimigo!

Ela é mesmo um elemento perigoso na sociedade.

Rouba-nos e envenena-nos.

Em troca do nosso belo trigo, dá-nos estêreo em farinha! Dá-nos gato por lebre!

Onde estiver uma fábrica de moagem ou uma companhia de moagem está o inimigo da Sociedade. A lavoura tabe-

## Revoltante! Revoltante!

Faleceu anteontem o rapa-

zito que em Vila Fer-

nando sofria as odiosas

torturas que ontem re-

ferimos

Damos hoje uma dolorosa notícia,

que aliás era de prever. O rapazito a quem ontem referimos, António de Carvalho, faleceu anteontem. A hora a que escrevemos o artigo que tanto impressionou os nossos leitores, já o pobre rapaz, vítima das barbaridades revoltantes que se praticam na casa de correção de Vila Fernando, tinha expirado.

Mais uma vítima desta sociedade baseada no crime.

Outra coisa não era de esperar, nós mesmos prevíamos, a morte que selou para sempre os lábios desse desgraçado, lábios que a meio — tal era o regime de terror que em Vila Fernando pesa sobre os internados — formularam, ante nós, acusações tremendas.

Lamentamos que o director daquele estabelecimento de torturas não tivesse ouvido o moribundo dizer em voz clara o que se passa na casa de correção de Vila Fernando. Talvez um pequeno remorso o fizesse ter mais piedade por aqueles que estão sofrendo, no seu estabelecimento, os horrores da fome e das torturas e agressões próprias do tempo do Santo Ofício.

Preceitos invertidos

Injustiças revoltantes — Pedem-se providências... no deserto

O que ultimamente se passou por causa do aumento do preço do pão — greve geral — magou o nosso espírito profundamente pacato e amigo da ordem.

O governo da nação e as suas autoridades, desde o cabo de polícia de aldeia até ao mais alto magistrado, deviam ter por função a defesa do oprimido contra o opressor; do roubado contra o ladrão; enfim do direito contra a iniquidade.

Não aconteceu, porém, assim.

Defende-se o opressor, defende-se o ladrão e a iniquidade!

Os roubados que grita e barafusta contra quem o rouba chama-se desordeiro e vai para as prisões; ao ladrão aperta-se a mão, corteja-se.

O povo, o eterno explorado, o eterno roubado revolta-se contra os ladrões do seu suor, é espedaçado e posto a ferro e a alta finança, a moagem, a lavoura, o armazémista, o fabricante, mas especialmente os primeiros e o armazémista que são os sugadores do sangue do povo e os causadores da triste situação em que nos encontramos, tem as armas da força pública e do governo a defendê-los!

O povo que se queixa, cheio de razão é o desordeiro!!!

As autoridades que acima cito, e que deviam ser pelo mesmo honrado e desprotegido pelo mesmo desprotegido, são as forças vivas, e embora causadores da desordem, são os homens da ordem!!!!

Ora digam-me, pois, se tudo isto não anda invertido!

Gatunos à solta e cortejados; as vítimas da cadeia e espedaçados!!!

Todos temos bastas razões de queixa da lavoura, mas muito mais criminosa do que esta é a moagem. Essa é o maior criminoso da actualidade! Essa é o nosso maior inimigo!

Ela é mesmo um elemento perigoso na sociedade.

Rouba-nos e envenena-nos.

Em troca do nosso belo trigo, dá-nos estêreo em farinha! Dá-nos gato por lebre!

Onde estiver uma fábrica de moagem ou uma companhia de moagem está o inimigo da Sociedade. A lavoura tabe-

Revolta-se! Revolta-se!

Faleceu anteontem o rapa-

zito que em Vila Fer-

nando sofria as odiosas

torturas que ontem re-

ferimos

Damos hoje uma dolorosa notícia,

que aliás era de prever. O rapazito a quem ontem referimos, António de Carvalho, faleceu anteontem. A hora a que escrevemos o artigo que tanto impressionou os nossos leitores, já o pobre rapaz, vítima das barbaridades revoltantes que se praticam na casa de correção de Vila Fernando, tinha expirado.

Mais uma vítima desta sociedade baseada no crime.

Outra coisa não era de esperar, nós mesmos prevíamos, a morte que selou para sempre os lábios desse desgraçado, lábios que a meio — tal era o regime de terror que em Vila Fernando pesa sobre os internados — formularam, ante nós, acusações tremendas.

Lamentamos que o director daquele estabelecimento de torturas não tivesse ouvido o moribundo dizer em voz clara o que se passa na casa de correção de Vila Fernando. Talvez um pequeno remorso o fizesse ter mais piedade por aqueles que estão sofrendo, no seu estabelecimento, os horrores da fome e das torturas e agressões próprias do tempo do Santo Ofício.

Preceitos invertidos

Injustiças revoltantes — Pedem-se providências... no deserto

O que ultimamente se passou por causa do aumento do preço do pão — greve geral — magou o nosso espírito profundamente pacato e amigo da ordem.

O governo da nação e as suas autoridades, desde o cabo de polícia de aldeia até ao mais alto magistrado, deviam ter por função a defesa do oprimido contra o opressor; do roubado contra o ladrão; enfim do direito contra a iniquidade.

Não aconteceu, porém, assim.

Defende-se o opressor, defende-se o ladrão e a iniquidade!

Os roubados que grita e barafusta contra quem o rouba chama-se desordeiro e vai para as prisões; ao ladrão aperta-se a mão, corteja-se.

O povo, o eterno explorado, o eterno roubado revolta-se contra os ladrões do seu suor, é espedaçado e posto a ferro e a alta finança, a moagem, a lavoura, o armazémista, o fabricante, mas especialmente os primeiros e o armazémista que são os sugadores do sangue do povo e os causadores da triste situação em que nos encontramos, tem as armas da força pública e do governo a defendê-los!

O povo que se queixa, cheio de razão é o desordeiro!!!

As autoridades que acima cito, e que deviam ser pelo mesmo honrado e desprotegido pelo mesmo desprotegido, são as forças vivas, e embora causadores da desordem, são os homens da ordem!!!!

Ora digam-me, pois, se tudo isto não anda invertido!

Gatunos à solta e cortejados; as vítimas da cadeia e espedaçados!!!

Todos temos bastas razões de queixa da lavoura, mas muito mais criminosa do que esta é a moagem. Essa é o maior criminoso da actualidade! Essa é o nosso maior inimigo!

Ela é mesmo um elemento perigoso na sociedade.

Rouba-nos e envenena-nos.

Em troca do nosso belo trigo, dá-nos estêreo em farinha! Dá-nos gato por lebre!

Onde estiver uma fábrica de moagem ou uma companhia de moagem está o inimigo da Sociedade. A lavoura tabe-

Revolta-se! Revolta-se!

Faleceu anteontem o rapa-

zito que em Vila Fer-

nando sofria as odiosas

torturas que ontem re-

ferimos

Damos hoje uma dolorosa notícia,

que aliás era de prever. O rapazito a quem ontem referimos, António de Carvalho, faleceu anteontem. A hora a que escrevemos o artigo que tanto impressionou os nossos leitores, já o pobre rapaz, vítima das barbaridades revoltantes que se praticam na casa de correção de Vila Fernando, tinha expirado.

Mais uma vítima desta sociedade baseada no crime.

Outra coisa não era de esperar, nós mesmos prevíamos, a morte que selou para sempre os lábios desse desgraçado, lábios que a meio — tal era o regime de terror que em Vila Fernando pesa sobre os internados — formularam, ante nós, acusações tremendas.

Lamentamos que o director daquele estabelecimento de torturas não tivesse ouvido o moribundo dizer em voz clara o que se passa na casa de correção de Vila Fernando. Talvez um pequeno remorso o fizesse ter mais piedade por aqueles que estão sofrendo, no seu estabelecimento, os horrores da fome e das torturas e agressões próprias do tempo do Santo Ofício.

Preceitos invertidos

Injustiças revoltantes — Pedem-se providências... no deserto

O que ultimamente se passou por causa do aumento do preço do pão — greve geral — magou o nosso espírito profundamente pacato e amigo da ordem.

O governo da nação e as suas autoridades, desde o cabo de polícia de aldeia até ao mais alto magistrado, deviam ter por função a defesa do oprimido contra o opressor; do roubado contra o ladrão; enfim do direito contra a iniquidade.

Não aconteceu, porém, assim.

Defende-se o opressor, defende-se o ladrão e a iniquidade!

Os roubados que grita e barafusta contra quem o rouba chama-se desordeiro e vai para as prisões; ao ladrão aperta-se a mão, corteja-se.

O povo, o eterno explorado, o eterno roubado revolta-se contra os ladrões do seu suor, é espedaçado e posto a ferro e a alta finança, a moagem, a lavoura, o armazémista, o fabricante, mas especialmente os primeiros e o armazémista que são os sugadores do sangue do povo e os causadores da triste situação em que nos encontramos, tem as armas da força pública e do governo a defendê-los!

O povo que se queixa, cheio de razão é o desordeiro!!!

As autoridades que acima cito, e que deviam ser pelo mesmo honrado e desprotegido pelo mesmo desprotegido, são as forças vivas, e embora causadores da desordem, são os homens da ordem!!!!

Ora digam-me, pois, se tudo isto não anda invertido!

Gatunos à solta e cortejados; as vítimas da cadeia e espedaçados!!!

Todos temos bastas razões de queixa da lavoura, mas muito mais criminosa do que esta é a moagem. Essa é o maior criminoso da actualidade! Essa é o nosso maior inimigo!

Ela é mesmo um elemento perigoso na sociedade.

Rouba-nos e envenena-nos.

Em troca do nosso belo trigo, dá-nos estêreo em farinha! Dá-nos gato por lebre!

Onde estiver uma fábrica de moagem ou uma companhia de moagem está o inimigo da Sociedade. A lavoura tabe-

Revolta-se! Revolta-se!

Faleceu anteontem o rapa-

zito que em Vila Fer-

nando sofria as odiosas

torturas que ontem re-

ferimos

Damos hoje uma dolorosa notícia,

que aliás era de prever. O rapazito a quem ontem referimos, António de Carvalho, faleceu anteontem. A hora a que escrevemos o artigo que tanto impressionou os nossos leitores, já o pobre rapaz, vítima das barbaridades revoltantes que se praticam na casa de correção de Vila Fernando, tinha expirado.

Mais uma vítima desta sociedade baseada no crime.

O Congresso das classes marítimas, reunido em Matosinhos, votou ontem o novo estatuto para a sua Federação Nacional entre vibrantes afirmações de solidariedade operária.

E' mais uma demonstração de vitalidade sindicalista, ainda que pese aos da Patronal e a todos os que vivem dos privilégios e da exploração burguesa...

## ATITUDE NOBRE

**A greve dos operários mobiliários escreveu uma das mais gloriosas páginas revolucionárias. — Uma bela afirmação de solidariedade**

Foi, como é sabido, de 5 meses e 14 dias a duração da greve dos operários da indústria do mobiliário. Essa luta finalizou com a vitória dos grevistas — o que se tornou importante, ainda não é tudo. Dizer laconicamente que ela se manteve quase 6 meses e teve por desfecho a vitória é esquecer tudo — é não dizer nada. E' preciso detalhar, porque cada detalhe é um facto que não deve permanecer no olvido e no mistério, é preciso analisar, porque a análise profunda em luz que dissipa a ignorância em que muitos estão acerca deste grande e belo episódio da luta de classes. E' preciso dizer que a greve se venceu, sem se usar de «trucs», sem artificializar a verdade, sem manobrar os grevistas, entusiasmando-os com palavras mentirosas, embriagando-os com frases de efeito. Nos comunicados desta greve que a *Batalha* diariamente publicou, nunca se gritou: «mais um dia e a vitória será nossa!» Não houve da parte dos militantes dessa classe, a menor pressão junto dela, no sentido de a iludir, de lhe insuflar energia.

Os operários mobiliários não lutaram simplesmente com os seus patrões, mas com a própria Confederação Patronal. Isto é, com uma organização secreta da burguesia, que tem um grande poder, derivante da cumplicidade das autoridades, da protecção do regime, da união dos patrões e do dinheiro que eles possuem.

Pois os mobiliários recusaram reconhecer um poder que tem as suas raízes mergulhadas na sociedade presente e lutaram contra ele. Recusaram-se a reconhecer a Confederação Patronal — e conseguiram-no. A Confederação Patronal teve de reconhecer-se vencida, teve de afirmar a sua impotência. Nada pôde contra a tenacidade dos grevistas.

Isso apenas prova que a força da consciência está acima da força do dinheiro e das armas, que essa força quando tem existência colectiva na classe operária bastará para derrubar o mundo em que vivemos.

Explicação lícita, a dos operários mobiliários! Por ela ficaram os potentados conhecendo o que pode a classe operária, quando a revolta do estomago se uniu à revolta das consciências.

Explicação desmentida, esta greve para aqueles que supunham ter o interesse desmoralizado as greves, a ponto de as transformar numa simples batalha de egoísmos, em que o egoísmo do mais forte vence o egoísmo do mais fraco.

Cristiano LIMA

## 3.º Congresso Nacional da Construção Civil

Realiza-se definitivamente em Castelo Branco nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente mês

Reuniu a comissão organizadora, que depois de ter marcado a data da realização do Congresso e registado a adesão de mais alguns organismos, constituiu ainda a necessidade de promover uma intensa propaganda junto de todos os sindicatos que, apesar do apelo já anteriormente feito pela comissão organizadora, ainda não enviaram a sua adesão para a realização do congresso. Por tal motivo, e sendo necessário que no mesmo se faça representar o maior número de organismos, aderentes à Federação ou não, foi resolvido que a referida propaganda se iniciasse desde já, a fim de se conseguir tal objectivo. Nesse sentido, partem para o norte e sul do país amanhã, 7, os delegados que para tal estão nomeados, devendo a propaganda no sul iniciar-se da seguinte forma:

Sexta-feira 8, Évora; Sábado 9, Beja; Domingo 10, Lagos; Segunda, 11, Portimão; Terça, 12, Silves; Quarta, 13, Olhão; Quinta, 14, Tavira; Sexta, 15, Faro; Sábado, 16, Loulé; Domingo, 17, S. Bráz e Santa Bárbara; Segunda, 18, Messines; Terça, 19, Albufeira; Quarta, 20, Alcaide do Sal; Quinta, 21, Setúbal.

Os sindicatos a percorrer no norte

A Comissão Organizadora

Relator Comissão Organizadora

ratório, preparações de animais e plantas, gráficos, diagramas, esquemas, quadros sinóticos, exercícios de redacção, de composição, etc.; intuitivo (de observação, análise, lições de coisas, museus, excursões, etc.); racional (só ensinar à criança as verdades demonstradas e destas só as que ela pode compreender; erístico, sócrático, etc.)

Quanto à educação em sentido restrito devem empregar os processos metodológicos, que consistem em por a criança numa ambiente favorável, de simpatia, numa *estufa* da cultura fisiológica, estética, intelectual e social, numa situação que ela sinta necessariamente o prazer de per si só, *sem coacção*, executar a tarefa que se lhe propõe.

«Arrada dela os factores deletérios e rodeiam-na de factores que lhe criam uma natureza que sinta prazer em praticar o bem, que sinta necessidade de executar acções que reputamos profícuas.

Criam-lhe um estado psicológico de simpatia pelo acto bom e de antipatia, de dor, pelo acto contrário ou pela sua não execução.

São processos especiais, não de *catarsis*, mas de *sublimação* que fortalecem activamente a consciência, criam o carácter, formam a personalidade do ser humano!

(Conclui amanhã)

## 3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

### TESE SOBRE EDUCAÇÃO

Os Institutos de Educação superior poderão constituir, por exemplo, as seguintes especialidades ou cursos:

— Instituto Superior das Ciências Matemáticas — (Exemplo: Cursos de Engenharia, segundo as suas diversas ramificações e especialidades; de Astronomia, Relojaria, Metalurgia mecânica, etc.).







## A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

## Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

## Primeira sessão

16 de Junho

A primeira sessão da Conferência Internacional foi aberta às 11 horas pelo camarada Soucy (Alemanha).

Estão presentes: Alemanha (F. A. N. D.), Róquer, Kater, Soucy, França (C. G. T. U.): Totti, Besnard, Lecoin; Suécia (S. A. C.) e Noruega (N. S. F.): Albert Jensen, Rússia (Minoria Sindicalista Revolucionária): Mrachny, Schapiro.

Leem-se dois telegramas de Itália e de Espanha anunciando a chegada dos seus delegados e decidem-se a começar a discussão das questões preliminares, sendo ditos presidentes Kater e Totti.

São aceites delegados com voto deliberativo das centrais nacionais que tenham abandonado Amsterdam ou que não tivessem aderido a nenhuma Internacional, das minorias de centrais aderentes a Amsterdam dos países onde a central sindicalista não seja revolucionária, e por excepção a central sindical russa e a minoria sindicalista revolucionária russa. Os outros representantes admitir-se-ão com voto consultivo.

Decide-se conceder um voto a cada país exceptuando a Rússia que terá um voto pela Central Sindical e outro pela minoria sindicalista.

A delegação francesa abstém-se de votar visto o seu mandato ter um carácter de informação mútua, em vista de só o Congresso de St. Etienne poder tomar decisões sobre as questões nacional e internacional.

A ordem do dia seguinte é fixada pela Conferência:

1. Acção e Organização dos Sindicatos Revolucionários;  
2. Os Sindicatos Revolucionários e a S. V. V.;  
3. "Bureau" Internacional dos Sindicatos Revolucionários.

## Segunda sessão

17 de Junho

A segunda sessão é aberta às 11 horas presidindo Kater.

Totti expõe o que sobre o assunto foi resolvido na primeira sessão, com o que Borghi, em nome da delegação, se declara de acordo.

Constata-se além das presenças a 1.ª sessão mais as seguintes: Itália (U. S. I.): Borghi, Bonazzi, Negro; o camarada Jensen representa também Spitzberger. Estão representadas 3 organizações, todas com voto deliberativo, representando 730.000 sindicados não incluindo a minoria russa.

A Comissão de Verificação de Mandatos propõe: a admissão com voto consultivo da União dos Marítimos Holandeses ("Eendracht") que conta 4.000 aderentes e a ratificação dos mandatos acima designados nas condições já indicadas.

## A Conferência ratifica o ponto de vista do camarada Besnard

Totti: Estando a caminho os delegados da Central de Espanha, deve-se contar esta última entre as nações representadas; deve-se contar também os I. W. W. de América que, de resto não enviam um relatório e que não estão presentes unicamente porque o tempo lhes falta para fazer a viagem; conta-se também a Central Dinamarquesa que não se faz representar por causa das deploráveis situações materiais. Estas organizações, assim como o número dos seus aderentes, devem ser indicados no relatório da Comissão de verificação de mandatos.

Borghi: As organizações da F. O. R. da Argentina responderam?

Totti: Faz a leitura das organizações que foram convocadas por cablogramas e onde figura a F. O. R. A.

Demas é acrescenta ter feito remeter a notificação a Portugal por intermédio do camarada Sémard cujo relatório determinou a Central Portuguesa a tomar uma atitude de expectativa até à atitude decisiva da I. S. V.

Wolfson: ("Eendracht"). A nossa organização encontra-se fora da Federação dos Trabalhadores de Transportes da Holanda e declara-se em desacordo

com a política de Borsoman e dos seus amigos.

Não aderirá à Federação por nela ser feito o "controle" pelos políticos comunistas. A greve de 1920 não era uma greve económica mas foi provocada para fins exclusivamente políticos.

A organização que eu represento conta 4.000 membros. Admita-me não ver aqui a representação da N. A. S. (Federação dos Sindicatos Revolucionários-Holanda). Há duas tendências no seio do secretariado (N. A. S.), com os comunistas em grande número. Contudo é necessário declarar que os camaradas Lausink "senior" e "junior" são e ficam sindicalistas dedicados. E preciso também não esquecer que num país pequeno como a Holanda não temos cerca de 40 partidos diferentes, o que torna a posição muito difícil.

O camarada Wolfson acrescenta que considera de seu dever participar dos trabalhos desta Conferência para poder indicar aos seus camaradas do "Eendracht" o caminho a seguir. A sua organização é ainda aderente à Federação Internacional dos Marítimos.

A Organização dos Marítimos Holandeses é admitida definitivamente com voto consultivo.

Procedeu-se à leitura da carta da Central de Portugal, que é do teor seguinte:

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

A' União Sindical Italiana

Carios camaradas:

Em resposta ao vosso convite para que a C. G. T. portuguesa se faça representar na Conferência Internacional de Paris (P.), sou a informar-vos que, bem contra a nossa vontade, não podemos neste momento atender.

Estamos às portas do nosso congresso nacional, que tem lugar—se, por motivos imprevistos, não for adiado—em princípios de Julho do corrente ano. Pretendemos que nesse congresso se fizesse

(\*) Recordar-se não que a Conferência foi dada primeiro para Paris, se calhou em Berlim.

xe a nossa posição nas relações internacionais. A comparação à Conferência de Paris trar-nos-ia vantagens, porque nos forneceria elementos de apreciação directa.

Enviamos a Moscúvia um delegado, que já não chegou a tempo de assistir ao Congresso da Internacional Vermelha. Quando esse delegado regressou pouco mais nos pôde dizer acerca dos resultados daquele Congresso. O referido delegado voltou à Rússia, mas já sem representação deste organismo.

Como estávamos para reunir em Congresso, nada deliberamos sobre aquela questão, mantendo o espírito revolucionário e libertário que tem animado sempre a nossa organização.

Esse espírito perdura ainda e nada nos indica que possa vir a ser alterado no próximo Congresso nacional. De sorte que é bem possível que aceitemos os resultados da Conferência de Paris—se estes estiverem conformes com a luta de classes e o sindicalismo revolucionário, aceitando uma possível Internacional que não esteja sob o controle de internacionais políticas de qualquer espécie.

Não vamos, pois, a Paris, por caremos inteiramente de recursos monetários, como consequência da grande crise económica de que Portugal enferma, agravada com a crescente desvalorização da moeda.

Não delegamos em representações indirectas, porque entendemos que é necessário recolher inteiramente o espírito da Conferência, coisa que só poderá suceder se lá for delegado directo. Do mesmo modo, um delegado indirecto não transmitiria à Conferência qual era o carácter do movimento sindicalista em Portugal, por não o conhecer nem sentir.

Eis porque a C. G. T. portuguesa não pôde aceitar o vosso honroso convite, desejando entretanto que da Conferência saiam as mais decisivas resoluções.

Saúdações Fraternais,  
(Secretário geral)  
M. J. de Sousa

Lecoin: Peço a adjução ao relatório da resolução da F. O. R. da Argentina, que é como segue:

"O Conselho Federal da Federação Operária Regional da Argentina, assim como os trabalhadores em nome dos quais ele fala são de opinião que a questão das relações e sobretudo da coesão real das forças produtoras num organismo que passe por cima de todas as fronteiras arbitrárias e que ligue todos os trabalhadores numa só comunhão de ideias e de esforços, deve ser resolvida com toda a urgência que a sua importância capital exige.

Não é necessário falar aqui do valor dum tal projecto para o proletariado mundial.

A Internacional de Amsterdam—instituição puramente amarela—não basta para demonstrar que o proletariado revolucionário mundial não tem falta dum organismo que represente internacionalmente as aspirações proletárias e acompanhe os últimos acontecimentos. A Internacional Sindical de Moscúvia coloca-nos na mesma situação.

Repelindo para longe, por conseguinte, a Internacional de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., a frente, cujo carácter central-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova Internacional de Moscúvia nos convencerá o que acabamos de dizer:—que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigam os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferocemente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscúvia um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

(Continua)

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24
S.	4	11	18	25
T.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
Q.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
S.	9	16	23	30

HOJE O SOL  
Aparece às 6,10  
Desaparece às 19,00

FASES DA LUA  
L. C. dia 6 às 7,47  
Q. M. " 14 " 10,20  
Q. M. " 21 " 4,38  
Q. C. " 27 " 22,48

MARÉS DE HOJE  
Praia-mar às 2,59 e às 15,15  
Baixamar às 8,29 e às 20,45

## CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00 e 19-00. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 13-00, 15-30, 18-00, 20-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 15-00.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00 e 19-00.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-00, 12-15, 13-30, 14-45, 16-00, 17-15, 18-30 e 19-45.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Cap Polonio	6 Portos do Brasil e Argentina.
Perena	6 Portos do Brasil e Argentina.
Orizela	6 Portos do Brasil.
Tucumán	6 Vigo e Bordeaux.
Lutetia	11 Rotterdam e Hamburgo.
Sultan	12 Portos do Brasil e Argentina.
Avon	12 Buenos Aires, Belém, Leixões, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.
Península	12 Portos do Brasil e Argentina.
Mosca	15 Leixões, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.
Orizela	13 Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Luanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito.
Secrete	13 Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Luanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito.
Garda	15 Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Luanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito.
S. Vicente	15 Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Luanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito.
Zelandia	18 Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Luanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito.

## EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus, todos os dias úteis das 10 às 18, com excepção de 10 de Maio.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias úteis das 10 às 18, com excepção de 10 de Maio.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edifício de Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 10 às 18.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, no Académico das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA.—Exposição Poética.—Quinta-feira das 10 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15-20.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 10 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Charlat, 29.—A's terças e domingos, A's segundas, 4.º centavos.

## Solidariedade

Declaramos que nos foi entregue pelo camarada António Henriques a quantia de vinte e quatro escudos e cinquenta centavos, proveniente de uma quete aberta pelo pessoal do Conselho Técnico, nas obras do novo Manicó, assim como também recebemos a importância de cinco escudos, auxílio do sr. Manuel Gomes, empregado da mesma obra, o que agradecemos a quem o fez e a todos os camaradas.

Limóire, envia 1.º—3 de setembro, 1922.—José Vicente, Joaquim Pedro.

## Criança desaparecida

Veio à nossa redacção a sr.ª Albertina da Conceição solicitar-nos para, por intermédio de A Batalha, fazermos constar que no dia 27 de agosto lhe desapareceu de casa um pequeno de 9 anos, Manuel Gonçalves.

Sinais: claro, olhos azuis, cabelo castanho claro; fadado amarelado e concertado e blusa também clara, e ainda em cabelo.

A família pede para as pessoas que lhe saibam o paradeiro o indiquem para o Pátio dos Peixinhos, n.º 12, loja.

## AOS MONTADORES

Material eléctrico  
Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

## REUMATISMO

SIFILITICO  
BLENORRAGICO  
GOTOSO  
ARTICULAR  
ARTRITICO  
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico  
"REUMATINA"

Fresco 6800.—Pedidos ao depositário geral A. Costa Coelho—Bom Jardim, 440—PORTO.

## Uma chávena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

## HIGIENE E MEDICINA

Contra a bronquite.—O suco do ananás, dizem, é um dos remédios mais eficazes e mais rápidos contra a bronquite. Corta-se o ananás em pedações, e

## CÂMBIOS

Países	Moedas	A por	Onem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	402
Austria	Corónas	13,1	1348
Belgíca	Francos	17,8	1648
Espanha	Péstas	17,8	1648
E. U. A.	Dólares	20,2	1848
Francia	Francos	17,8	1648
Holanda	Florins	17,8	1648
Inglaterra	Libras	17,8	1648
Italia	Libras	17,8	1648
Suica	Francos	17,8	1648

## CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21, 15.—A representação da comédia "Aventuras de Relat." POLITEAMA.—A's 21, 15.—"A's flores." EDEN THEATRO.—A's 21, 15.—"A's flores." S. LUIS.—A's 21, 15.—"A's flores." COLISEU.—A's 20, 15 e às 22, 30.—"Fico." APOLO.—A's 21, 15.—"A's flores." MARIA VICTORIA (Pera Meyer).—A's 21 e 23, 30.—"Luz nova."

GIL VICENTE.—A's 21, 15.—"Valde-vela."—Especulantes aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO POZ.—A's 20, 30.—"Animatogramas." OLIMPIA.—Animatogramas.

CONDES (Avenida).—Animatogramas.

CENTRAL (Avenida).—Animatogramas.

ROSSIO (Arco da Bandeira).—Animatogramas.

CHATELIER (Avenida).—Animatogramas.

IDEAL (Loreto).—Animatogramas.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Exposições cinematográficas, às 21, 30.

PROMOTORA (do Calvario).—Animatogramas.

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra			
Partida de Lisboa	Chegada a Sintra	Partida de Sintra	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,50-a	9,30-a	8,35	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,22
18,00-e	18,51	18,25-e	18,24
18,15-a-e	18,46	18,56-e-f	18,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—b. Só aos domingos e feriados.—c. Não há aos sábados.—d. Só aos sábados.—e. Só nos dias úteis.—f. Só de Queluz.

## Linha de Cascais

Partida de Lisboa	Chegada a Cascais	Partida de Cascais	Chegada a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,06
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,21
18,15-b	19,12	16,00	17,05
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados.—b. Não se efectua aos domingos e feriados.—c. Não se efectua aos domingos e feriados.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Vinho de folhas de videira?—Lemos há tempo que os viticultores franceses haviam descoberto a maneira de fabricar vinho sem uvas, isto é, empregando apenas as folhas das cepas, o que dá um benefício enorme aos cultivadores da preciosa planta.

No sul da França, vendem-se as folhas das vides de uma tina, para extrair delas uma matéria corante análoga ao vinho, com a qual se transformam no precioso líquido de Baco centenas de hectolitros de vinho de uva.

Também se faz vinho falso, sem mais trabalho do que deixar fermentar em água as folhas de cepa e açúcar, entrando as ditas folhas em lugar das uvas.

O processo dava, e cremos que ainda dá, bons resultados aos viticultores, isto é, bons lucros, o que não é positivamente a mesma coisa.

Para verificar a salubridade de um aposento.—Pese-se uma porção de cal, trada recentemente do forno, deitem-se 500 gramas em um vaso e coloque-se este no aposento; 24 horas depois pese-se a cal. Se o peso tiver aumentado apenas um grama, o aposento está em condições de ser habitado. Se a cal pesar mais 5 ou 6 gramas, é insalubre o aposento.

Para colorir o mármore.—Uma solução de nitrato de prata tingue o mármore de preto (é preciso expor o mármore impregnado de nitrato) uma solução de verde aplicado quente, em verde, uma dissolução de cálcio, em vermelho, o pó de zinco, em amarelo, o sulfato de cobre, em azul, a solução de fuchina, em púrpura. O mármore deve previamente ser aquecido antes da aplicação das soluções.

Ovos à italiana.—Depois de os ovos bem escaldados em água a ferver, deixam-se esfriar, apagam-se-lhes as pontas das claras para se lhes dar uma forma regular e passam-se cinco vezes por ovos batidos e pão ralado. Fritam-se em azeite e servem-se guarnecidos com rabanetes.

Para conservar os ovos.—Deitam-se os ovos frescos dentro de água quente, deixando-os dentro durante dois minutos, tirando-os e enfiando-os depois, para guardá-los em uma caixa, cobrindo-os com uma camada de areia bem seca.

Veja-se A Batalha de 8 e 23 de Junho p.p.

Batatas salteadas com manteiga.—Descozem-se as batatas cruas, cortem-se em rodas delgadas, deite-se manteiga na cagreira e ponha-se a ferver vivo. Juntam-se as batatas e salteiem-se até que fiquem leitosas. Enfiem-se num passador, polvilhem-se de sal fino, e coloquem-se no prato sem outro tempero.

Para tornar a carne frita.—Por mais rija que seja a carne, torna-se frita, juntando a água em que foi fervida duas colheres de aguardente para cada quilo de carne.

DE ALGURES.—Aquele que se tem comoda com política não se incomoda com honestidade.

## EM VILA DO CONDE

## Nós e a imprensa local—Desfazendo equívocos

Ainda não há muito tempo que os falsos republicanos, vãos de ideal e cheios de barba, tam intimos com os senhores do comércio, como da indústria, da finança e do clero, ainda mesmo que seus adversários, desde que estes sejam um pouco... amáveis e generosos, para com eles, se atiraram, nos jornais da terra, aos operários e camponeses, como S. Tiago aos mouros, em os mais disparatados e ridículos improperios!

E os leitores de A Batalha bem devem lembrar-se disso.

Que, nessa altura, os falsos republicanos não conhecendo bem ainda a força, a disciplina e o poder da organização sindical, sem dúvida ainda hoje em embrião, mas já alguma coisa para assustar, embora contra a vontade dos pobres de espírito que a tem combatido e não querem que a criança se desenvolva, porque já a temem—que fará quando for gente? notem bem, senhores: que fará quando for gente? e esquecendo-se, por egoísmo, do valor das lutas em prol da liberdade e do progresso, ao tempo da oposição republicana, porque aspiravam unicamente a posse do mandato e do predomínio estatal e capitalista—pelo menos é o que se tem visto!—não pensavam que teriam de marchar para diante para não ficarem esmagados pela fúria revolucionária social que ficou substituído-os para acabar a tarefa por eles começada e renegada, qual é a de levar a humanidade à cidade ideal da sua suprema redenção!

Porém, agora, vemos, pelo artigo de fundo de O Democrático, do dia 20 do corrente, do sr. A. Santos—intitulado: A Greve Operária—que os democráticos de Vila do Conde, ao contrário do que tem dito e feito contra os operários e camponeses, estão mais ao facto e conformes com as nossas organizações e forças, e, por isso mesmo, mais comedidos nos seus ataques... epilépticos e fúlbidos, contra nós.

Não nos surpreende, apesar de ser uma contradição flagrante, porque outra coisa não se tem visto nos políticos incoerentes e corrompidos, sentimental e mentalmente, pelas ambições do capital e do mando, que transformam os homens em verdadeiros monstros! Mas, enganam-se, os democráticos de Vila do Conde, se pensam que nos iludimos com esta contradição flagrante, embora favorável a nós, por que felizmente ainda temos inteligência suficiente para podermos compreender que ela não obedece a um espírito consciencioso de observação e de rectidão, mas sim, talvez, a uma questão de interesse pessoal, ou de tática política para armar ao defeito do povo divorciado da mesma, ou até mesmo de medo pela hidra



# Serviço de livraria

# DE

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser encaminhados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa-Portugal

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES  
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célebres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Peadora da Galileia** por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recedendo concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões.  
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

## Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.<sup>o</sup> Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.<sup>o</sup> E usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagiosos perigosos;  
3.<sup>o</sup> São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores seguidos;  
4.<sup>o</sup> Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.<sup>o</sup> Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.<sup>o</sup> Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.<sup>o</sup> Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo anela o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup> Suc.<sup>s</sup>**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.<sup>o</sup> D.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro .....	\$80	A verdade acerca da revolução russa .....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli .....	\$20	Cristo nunca existiu .....	\$80
Na prisão (Gorki) .....	\$80	Monarquia jesuítica .....	\$80
		O abortoamento .....	\$80

## O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO  
em todos os calçados existentes na  
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

### A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

### A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

### A 31\$00

BOTAS de cal de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 10\$00 e mais.

### A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

### A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

### A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

### A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

### A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra .....	4.00	Geometria .....	3.50
Aritmética .....	4.00	Curso Portug. .....	2.50
Desenho leniar .....	2.50	Mecânica .....	2.50
Física .....	2.50	Química .....	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar .....	5.50
Aritmética prática .....	5.50
Desenho leniar geométrico .....	4.00
Elementos de física .....	4.00
" mecânica .....	4.00
" modelação ornato e figura .....	4.00
" projecções .....	6.00
" química .....	5.00
Geometria plana e no espaço .....	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas .....	10.00
Material agrícola .....	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor .....	4.50
Problema de máquinas .....	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções .....	5.00
Alvenaria e cantaria .....	4.50
Edificações .....	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações .....	4.50
Materiais de construção .....	6.00
Terraplanagem e alçerces .....	4.00
Trabalhos de carpintaria civil .....	5.00
" serralaria civil .....	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção .....	4.00
Construção de navios de ferro .....	4.00
Acessórios de navios de ferro .....	4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar .....	4.00
" cerâmica .....	4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas .....	5.00
Electricista .....	6.00
Fabricante de tecidos .....	4.00
Ferreiro .....	4.00
Fogoeiro .....	4.50
Fornador e estucador .....	4.00
Fundidor .....	4.50
Galvanoplastia .....	5.00
Motores de explosão .....	6.50
Pilagem .....	5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial .....	4.00
Escrituração e contabilidade comercial .....	8.00
Manual prático de correspondência comercial .....	6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da lingua portuguesa .....	6.00
de sinónimos da lingua portuguesa .....	6.00
" prático francês-português .....	20.00
" português-ingles e ingles-português .....	12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

## Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.<sup>to</sup> André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.<sup>da</sup>

## A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf preto grandes e saldas

21\$00

Botas calf preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 60

## ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto .....	2\$00
Gramática aplicada .....	1\$00
Vivo de Zamenhof .....	6\$50
Bildolabulo por la Instruado de Esperanto .....	4\$00
Chave de Esperanto .....	\$20
Postais .....	\$05
Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registro	

## Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

## PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

## NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

## A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELAGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.<sup>o</sup>

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho .....	2\$00	2\$50
Antonelli. — A Rússia bolchevista .....	1\$20	1\$45
Briand. — A greve geral .....	\$15	\$20
Campes Lima. — O movimento operário em Portugal .....	1\$00	1\$10
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado .....	\$40	\$45
Carnelero de Moura. — A mulher e a civilização .....	2\$00	2\$10
Celso Ferraris. — Os partidos políticos .....	1\$00	1\$10
Charles Albert. — O amor livre .....	1\$00	1\$10
Content. — Contra o confucionismo .....	\$10	\$15
Detel. — Os fluncceiros, os políticos e a guerra .....	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade .....	\$05	\$08
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) .....	2\$00	2\$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu .....	\$05	\$08
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal .....	\$05	\$08
Eliovant. — A minha defesa .....	\$10	\$15
Fraser. — A Rússia vermelha .....	3\$50	\$400
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu .....	1\$00	1\$15
Gladiator. — A questão social no Brasil .....	\$90	\$90
G. O. N. M. — Proclamação constante .....	\$25	\$28
Gustavo Molinari. — Problemas sociais .....	1\$00	1\$10
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção .....	1\$50	1\$05
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra .....	1\$50	1\$65
As lições da guerra mundial .....	\$600	\$625
O movimento operário na Gran-Bretanha .....	1\$50	1\$65
Psicologia do militar profissional .....	1\$50	1\$65
Psicologia do socialista-anarquista .....	1\$50	1\$65
A Crise do Socialismo .....	\$10	\$15
Heliodoro Salgado. — A religião da Morte .....	\$60	\$70
Jean Grave. — A Anarquia-Fins e meios .....	\$500	\$575
A sociedade Futura .....	1\$50	1\$70
Individual e a sociedade .....	1\$50	1\$70
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada .....	\$20	\$2